

## O IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA EDUCAR SESC DE IGUATU

*PENHA, Maria Elizângela da*

Especialista em Psicopedagogia pela FAK. Supervisora pedagógica do Programa Formação Continuada de professores do SESC – Unidade de Iguatu.  
E-mail:elizpenha@hotmail.com.

*GONZAGA, Antonia Edivaneide de Sousa*

Mestranda em Educação Brasileira, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora do IFPB – Campus Cajazeiras.  
E-mail: edivaneidesousa2012@gmail.com

### RESUMO

O presente trabalho é organizado com o intuito de investigar em que medida as ações de formação continuada ofertadas pelo SESC, impactam no processo de avaliação da aprendizagem. Para tanto, elencaram-se algumas questões norteadoras: As ações de formação continuada têm contribuído para uma prática reflexiva dos professores do ensino fundamental da Escola EDUCAR SESC? Quais as concepções de avaliação educacional desses professores e que relações podem ser estabelecidas com as suas práticas em torno da avaliação? Buscou-se suporte teórico na pesquisa bibliográfica, bem como na pesquisa de campo, tendo como campo empírico a Escola Educar SESC – Unidade de Iguatu. Através da presente reflexão, acredita-se na possibilidade de elucidar o papel da formação continuada e sua relação com a prática de avaliação dos professores do ensino fundamental da referida escola.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem. Formação de professores. Prática docente.



## ABSTRACT

This work is organized in order to investigate to what extent the actions of continuing education offered by SESC (Social Service Trade) impact in the assessment of learning. To do so, has listed some guiding questions: The continued training activities have contributed to a reflexive practice of the teachers of elementary School EDUCAR SESC (SESC Education)? What are the conceptions of educational evaluation of these teachers and that relations can be established with their practices around the evaluation? Theoretical support was sought bibliographic search as well as in field research, with the empirical field at School EDUCAR SESC/Iguatu. Through this reflection, it is believed in the possibility of elucidate the role of continuing education and its relation to the practice of evaluation of this school of elementary school teachers.

**Keywords:** Learning evaluation. Teacher training. Teaching practice.



## 1 Introdução

A formação é um processo inerente ao ser humano durante a vida inteira, possibilitando a aprendizagem e humanização permanente, por meio das relações e interações que ocorrem nos diversos ambientes culturais nas quais se insere. Parte-se do entendimento de que aprender é mais do que receber ou obter informações e compreendê-las, é tornar o aprendido parte do ser, implicando desenvolver-se com ele.

Nessa perspectiva, a avaliação escolar revela-se como uma oportunidade de formação processual e contínua, pautada em concepções e práticas de valorização e ampliação dos saberes, construção de conhecimentos sólidos capazes de mudanças e intervenções qualitativas a partir do apreendido.

Para tanto, é interessante refletir sobre a formação inicial do professor – modelos e concepções de avaliação adotados pelos professores nos cursos de licenciatura – e sua influência na futura prática dos docentes.

Compreendendo a complexidade do ato de avaliar e sua relação direta com fatores diferenciados no âmbito da instituição escolar, tais como filosofia da escola, currículo, aprendizagem dos alunos e formação de professores, centra-se nesse último o foco do presente trabalho. Tem-se como objetivo analisar a relação das ações de formação continuada e práticas de avaliação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental da Educar Sesc de Iguatu, identificando como estas interferem no processo de qualificação teórica e prática da docência. Pretende-se verificar junto a estes professores como estas práticas refletem no seu trabalho cotidiano de sala de aula, identificando concepções e práticas de avaliação escolar e sua relação com a aprendizagem.



## 2 A avaliação da aprendizagem e as práticas da formação continuada

Ao falar em avaliação escolar, vale lembrar o que se herdou em termos de práticas educativas, ao longo da história da educação. Uma prática de exames de caráter excludente, classificatório, que foi sistematizada no século XVI pela pedagogia jesuítica e comeniana, o que influencia de modo significativo na estruturação do currículo dos cursos de licenciatura, entenda-se o processo de formação inicial dos professores, desencadeando em práticas similares em sua ação docente, tendo em vista que a organização do sistema de educação no Brasil ainda apresenta características acentuadas desse modo de “avaliar” os alunos. Para a professora Penna Firme (1994), “o conceito de avaliação evoluiu aceleradamente nas duas últimas décadas, mas a prática da avaliação não tem acompanhado esse avanço”.

Segundo Luckesi (2005), a escola brasileira, pública ou particular, dos níveis de ensino fundamental, médio ou superior, pratica exames escolares, ao invés de avaliação da aprendizagem. Relata o autor que trabalhar com avaliação implica em ter um olhar incluyente, mas a sociedade é excludente. Ratificando sua posição, o sentido etimológico da palavra avaliação, por si só, garante a inclusão, a valorização do erro como ponto de partida para uma nova aprendizagem. Acredita-se que, à medida que o professor valoriza tal ação em seus alunos, também se reconhece nesse processo de ensinar e aprender, avaliar e se autoavaliar. Entretanto, a prática existente dentro e fora da escola pouco aproveita o significado da avaliação em seu comprometimento com o processo investigativo dos direcionamentos e dos resultados, onde professores e alunos se sentem parte, sinalizando a necessidade de ampliar o conhecimento individual e coletivo.



Nesse sentido, as ações de formação continuada da Educar SESC, atendo-se às demandas advindas do corpo docente e pautando-se numa proposta pedagógica sócio-interacionista, conceitua avaliação da seguinte forma:

O caráter da avaliação torna-se um ato político, propiciando e vivenciando mudança, avanço, progresso, enfim, aprendizagem. Ela se caracteriza como processual, contínua, participativa, investigativa e diagnóstica. Em função de sua finalidade divide-se em três tipos de avaliação: inicial, formativa e final. Inicialmente, proporciona ao aluno uma tomada de consciência do que sabe e do que ainda pode aprender sobre um determinado conteúdo; em seguida, na avaliação formativa, se investiga os processos de construção do conhecimento e neles se intervém. Ela ocorre por meio da observação sistemática do processo de desenvolvimento da criança em relação aos objetivos propostos; já na avaliação final, o processo de observação e registro, além de possibilitar uma reorganização no planejamento e nas atividades dos alunos, proporciona uma análise dos resultados da aprendizagem para avaliar o quanto cada uma alcançou, ou não, o nível esperado (PROPOSTA PEDAGÓGICA DO SESC, 2012, pp. 44-46).

Tendo em vista que a avaliação se constitui em um termômetro também para o trabalho do professor, ao analisar o desempenho dos alunos paralelamente identifica aspectos relativos à sua atuação docente. Assim, é interessante averiguar: Em que sentido a formação continuada contribui para a qualificação da docência, no que se refere à avaliação? Ao avaliar seus alunos, os professores estabelecem relação com o que é planejado e ensinado? Os seus objetivos são suficientemente claros? Como ocorre a mediação do professor no processo de ensino e de avaliação?

Como diz Moretto (2007), em qualquer área do conhecimento, há uma situação complexa (problema) comum, expressa na questão: “Como o aluno aprende e como devemos ensinar”?



Tais questionamentos levam a considerar que numa proposta pedagógica de cunho sócio-interacionista a avaliação é construtiva, processual e contínua, o que indica um olhar atento do professor, com eficiência técnica e pedagógica ao longo do período de ensino, tomando como ponto de partida os saberes construídos pelos alunos ao longo de sua trajetória, além de considerá-los como base para a construção dos conhecimentos científicos a serem abordados na escola.

Libâneo (1994) cita que todas as atividades avaliativas concorrem para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos e visam diagnosticar como a escola e o professor estão contribuindo para isso. Para ele, o objetivo do processo de ensino e de educação é que todos os alunos desenvolvam suas capacidades físicas e intelectuais, seu pensamento independente e criativo, tendo em vista tarefas teóricas e práticas, de modo que se preparem positivamente para a vida social.

Partindo dessa concepção, as práticas de formação docente devem priorizar o diálogo e a valorização dos saberes construídos durante a trajetória do professor, a sua reflexão sobre a teoria numa articulação com a prática de avaliação e suas implicações na aprendizagem dos alunos.

## 2.1 Os encontros de formação continuada como espaço de reflexão sobre a prática avaliativa

A formação continuada para os professores da Educar SESC traduz-se numa prática sistemática de ações voltadas para dar maior solidez à ação pedagógica, buscando auxiliar no processo de qualificação da docência. No âmbito da avaliação escolar, recorre-se ao estudo da proposta pedagógica e de literaturas que convergem para o mesmo conceito do ato de avaliar, sem-



pre voltando o olhar para a prática de avaliação da escola, numa perspectiva mais ampla, considerando seus limites e desafios. O diálogo como princípio da prática possibilita o empoderamento do fazer e ser docente, tanto nos encontros de formação como na prática avaliativa da sala de aula, do professor com seus alunos e dos alunos entre si.

A concepção do professor acerca da avaliação torna-se um imperativo para uma prática coerente, crítica e politizadora junto a seus alunos, como bem explica a professora A (5º ano): “Hoje vejo a avaliação como o ato de refletir, planejar e replanejar minhas ações, partindo do conhecimento do aluno e visando novas possibilidades de aprendizagem. Ela serve para me alertar sobre algumas mudanças necessárias para a melhoria da aprendizagem”. Nessa perspectiva, as ações de formação continuada possibilitam a reflexão entre o conhecimento e a ação pedagógica.

Uma questão muito presente nos encontros de formação é o espaço de socialização das experiências entre os professores, trazendo à tona as principais dificuldades vivenciadas, as possibilidades de trabalho e a busca de ações eficazes com os alunos. Compreende-se a importância do trabalho coletivo entre os pares (professores) no intuito de solucionar possíveis problemas, esclarecer dúvidas quanto à tomada de decisões na prática avaliativa, no planejamento de atividades coerentes com os níveis de ensino e considerando as limitações/individualidades de cada aluno, etc. Segundo a professora B (4º ano), a troca de conhecimentos teóricos e práticos durante as ações de formação contribui efetivamente para a tomada de decisões em relação à avaliação e ao planejamento de atividades significativas para os alunos.

Vale salientar que tais práticas encontram-se expressas no projeto político pedagógico da instituição, onde os diferentes planejamentos elaborados pelos professores, as atividades



realizadas e os recursos selecionados, os projetos de trabalho, as reuniões periódicas com os pais/responsáveis dos alunos, a discussão sobre as condições concretas de trabalho, as trocas de experiências, os grupos de estudo, a diversidade de registros (relatórios, portfólios, ficha individual, diários) e sua socialização garantem o caráter mobilizador, dinâmico e participativo da escola em estudo e dão coerência à sua proposta pedagógica.

Em relação aos encontros de formação de professores, é comum ouvi-los manifestando a satisfação em participar de ações que vão ao encontro das reais necessidades da sala de aula. Um aspecto do qual não se abre mão é a fundamentação teórica das práticas vividas e compartilhadas, o que qualifica não só a concepção, mas a ação pedagógica e os valores nela embutidos. Como afirmam alguns professores, as atividades desenvolvidas na docência na Educar SESC, os conhecimentos construídos ao longo da formação em serviço são elementos de referência e de qualificação pessoal e profissional.

Certamente, ao mesmo tempo em se reconhece a relevância do trabalho realizado, também se compreende que nenhuma proposta pedagógica pode ter a pretensão de se tornar um conjunto de ideias acabadas, prontas. Muitas dúvidas permeiam o processo de construção, e são elas necessárias para o aprendizado cotidiano. Isso se torna inerente também ao ato de avaliação da aprendizagem, num constante fazer e refazer, construir e reconstruir conhecimento.

Como afirma a professora C (4º ano), “a avaliação ocorre no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem, e, para que na prática isso venha a acontecer de maneira satisfatória, precisamos refletir a nossa prática pedagógica. Nesse sentido, a formação continuada promove mudanças na ação educativa, melhorando as condições do processo de ensino-aprendizagem,





desde que cada professor se comprometa com a aprendizagem do educando”.

De fato, pouco ou nada pode fazer a coordenação pedagógica de uma escola, se não pode contar com o compromisso do professor em relação ao aprendizado, ao desenvolvimento e avaliação do aluno. Nesse sentido, a LDB, 9394/96, em seu artigo 13º, destaca como incumbência dos professores, dentre outras: elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação.

Nessa perspectiva, o trabalho coletivo na Educar SESC compõe sua identidade, uma vez que a parceria entre coordenação pedagógica e professores, dos professores entre si, dos professores e dos alunos e a busca pela co-participação da família são práticas efetivas no acompanhamento da evolução da aprendizagem e desenvolvimento dos seus alunos.

### 3 Considerações finais

A proposta do Ensino Fundamental do SESC reflete o papel social da educação, na formação de estudantes críticos e participativos em uma escola dinâmica, que ultrapassa a transmissão de informação e se compromete com a aprendizagem dos seus alunos e com a formação continuada de seus professores.

Nesse caso, a formação no contexto da avaliação escolar vem buscando e pretende dar continuidade às ações sistemáticas e contextualizadas, estabelecendo o elo entre a fundamentação teórica e a prática dos professores no cotidiano escolar, tendo em vista a aprendizagem efetiva dos seus alunos.

Nesse sentido, a formação continuada é um ambiente de ressignificação e recontextualização de saberes e práticas, cons-



tituindo-se num espaço de produção de novos conhecimentos, de troca de diferentes saberes, de repensar e refazer a prática do professor, da construção de novas competências docentes.

#### 4 Referências bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Dezembro de 1996.

ESTEBAM, Maria Teresa. *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

FIRME. Thereza Penna. Avaliação: tendências e tendenciosidades. In: *Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais*, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p.5-12, jan/mar. 1994.

GATTI, Bernadete Angelina. *Os Professores e Suas Identidades: o desenvolvimento da heterogeneidade*. Cadernos de Pesquisa, nº 98, Fundação Carlos Chagas, SP: Cortez, 1996.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. – 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DO SESC. Departamento Nacional. Rio de Janeiro, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Formação de Professores: Políticas e Debates*. São Paulo: Papirus, 2002.

